

Análise dos discursos e imagens presentes no capítulo sobre Educação Física Escolar no Guia de Atividade Física para a População Brasileira

Analysis of the discourses and images present in the chapter on school physical education in the Guide to Physical Activity for the Brazilian Population

Análisis de los discursos e imágenes presentes en el capítulo sobre educación física escolar de la Guía de Actividad Física para la Población Brasileña

José Augusto Dalmonte Malacarne^{a*} , Pedro Henrique Melo de Carvalho^b ,
Mariane Ferreira dos Santos Araújo^b , Marcelo Borges Rocha^{a,c} , Alexandre Palma^b 

Palavras-chave:

Educação Física;
Escola;
Saúde;
Guia de Atividade
Física para a
População Brasileira.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar os discursos e imagens sobre a Educação Física Escolar presentes no Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Realizou-se uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir da análise do discurso e do conteúdo visual envolvendo o capítulo. A Educação Física Escolar, nas recomendações do guia, assume uma visão funcionalista e utilitarista do movimento humano. Entende-se o avanço promovido pelo guia, sobretudo ao incentivar e valorizar a Educação Física Escolar no Brasil. Contudo, é fundamental transformar o discurso vigente, de caráter predominantemente biomédico, em uma abordagem que valorize a cultura corporal em suas múltiplas contribuições para a formação dos estudantes.

Keywords:

Physical Education;
School;
Health;
Physical activity
guideline for the
Brazilian population.

ABSTRACT

The aim of this work was to analyze the discourses and images about school physical education present in the Guide of Physical Activity for the Brazilian Population. A documental research of qualitative approach was carried out, based on the Discourse Analysis and the Visual Content involving the chapter. School physical education, in the recommendations of the Guide, assumes a functionalist and utilitarian view of human movement. It is understood the progress promoted by the Guide, especially by encouraging and valuing school physical education in Brazil. However, it is essential to transform the current discourse, predominantly biomedical, into an approach that values body culture in its multiple contributions to the formation of students.

Palabras-clave:

Educación física;
La escuela;
Salud;
Guía de actividad
física para la
población brasileña.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue analizar los discursos e imágenes sobre la educación física escolar presentes en la Guía de Actividad Física para la Población Brasileña. Se realizó una investigación documental, de enfoque cualitativo, a partir del Análisis del Discurso y del Contenido Visual que involucra el capítulo. La educación física escolar, en las recomendaciones de la Guía, asume una visión funcionalista y utilitaria del movimiento humano. Se entienden los avances promovidos por la Guía, especialmente por el fomento y la valoración de la educación física escolar en Brasil. Sin embargo, es imprescindible transformar el discurso actual, predominantemente biomédico, en un enfoque que valore la cultura corporal en sus múltiples aportaciones a la formación de los estudiantes.

^a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^c Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Departamento de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

***Autor correspondente:**

José Augusto Dalmonte Malacarne
E-mail: ze_malacarne@hotmail.com

Recebido em 5 de agosto de 2022; aceito em 14 de novembro de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e005122>

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, no Brasil, está legitimada como componente curricular obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Mesmo assim, há tempos, a disciplina (chamada anteriormente de Ginástica) esteve presente nos currículos escolares, justificada, sobretudo, pelo discurso da saúde e da construção de corpos saudáveis e aptos à defesa da pátria (Medina, 1983; Soares et al., 1992; Marinho, 2005).

Com os avanços dos estudos sociopedagógicos e socioculturais, sobretudo após a crise do paradigma biológico dominante, na década de 1980 ocorreram questionamentos sobre o papel da Educação Física nas escolas do Brasil. Isto em virtude da necessidade de diálogos da disciplina com as Ciências Humanas e Sociais, bem como a superação da visão reduzida da disciplina enquanto meio para a seleção de talentos esportivos, a melhoria da saúde da população ou de cunho recreativo para os estudantes (Soares et al., 1992; Marinho, 2005).

Marinho (2005, p. 25), refletindo sobre o período médico-higienista da Educação Física brasileira, aborda que o adestramento físico e a disciplina do corpo faziam parte de uma cultura de controle “em nome da saúde, da ordem e do progresso”. Esse processo perpassou as atividades físicas nas escolas, até mesmo em momentos considerados pedagógicos. Para o autor, “não se pode negar o poder de sedução do discurso médico-militar ao colocar como pano de fundo a questão da saúde” (Marinho (2005, pp. 26-27).

Soares et al. (1992), há 30 anos, levantaram uma discussão sobre a Educação Física no currículo escolar, se essa teria como finalidade o desenvolvimento da aptidão física ou uma reflexão mais contextualizada sobre a cultura corporal, sobre a cultura corporal, orientada, principalmente, de acordo com as necessidades da classe trabalhadora. Medina (1983) afirmou que era urgente a disciplina entrar em crise, repensando, assim, os seus valores, bem como os sentidos atribuídos ao corpo e suas práticas.

Em uma perspectiva coletiva – e necessária –, a compreensão da saúde enquanto resultado das condições de vida, do meio ambiente, da renda, dos sistemas de produção, do acesso aos serviços de saneamento, alimentação, entre outras questões inerentes à determinação social, deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 1986; Falkenberg et al., 2014). Esforços na área marcam, por exemplo, a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a alocação do componente curricular na área de linguagens, representando certo avanço, com princípios teóricos, epistemológicos e pedagógicos, no distanciamento de uma perspectiva biomédica de saúde. Assim, teve-se o entendimento da gestualidade como forma de comunicação (Aguilar e Neira, 2016).

Por outro lado, o que se observa, ainda hoje, são discursos que envolvem a saúde – seja nas escolas, ou não –, determinando-a a índices e fatores biológicos e, nesse sentido, desconsideram as dimensões políticas, econômicas, culturais, ambientais e sociais que se associam a ela (Malacarne et al., 2021a; Carvalho et al., 2021). A própria formação dos professores de Educação Física ainda é insuficiente no que diz respeito às interfaces da educação física, das práticas corporais e atividades físicas e da educação em saúde (Malacarne et al., 2021a; Carvalho et al., 2021). Com isso, limitam-se as possibilidades de articulação do tema com os conteúdos que formam a cultura corporal do movimento (Soares et al., 1992; Brasil, 2019).

Em junho de 2021, o Ministério da Saúde do Brasil, através da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, lançou o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, sendo o primeiro guia nacional direcionado às atividades físicas. O documento, composto por 52 laudas, “traz as primeiras recomendações e informações do Ministério da Saúde sobre atividade física para que a população tenha uma vida ativa, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida”, sendo focado na “promoção da saúde por meio da atividade física” (Brasil, 2021, pp. 5-6).

O guia, construído em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), reuniu, além do corpo técnico do Ministério da Saúde e da Organização Panamericana de Saúde, 70 pesquisadores da área da atividade física relacionada à saúde. Para a construção do guia, elaborou-se a revisão criteriosa de literatura científica, consulta a setores e instituições especializadas no tema, além de especialistas nas áreas e consulta pública. Visando tecer um documento de qualidade e com participação ampla, os seguintes passos foram seguidos: formação de equipe de trabalho; revisões na literatura científica; oficinas de escuta com diversos atores; consolidação do texto do guia; consulta pública; elaboração do plano de comunicação; implementação e divulgação (Brasil, 2021).

Nas páginas iniciais do guia, além da apresentação das atividades físicas direcionadas aos diferentes ciclos de vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e de algumas condições (gestantes e pessoas com deficiência), menciona-se o destaque que a Educação Física Escolar tem nesse contexto. Sendo assim, o sexto capítulo (a partir da página 34) discute as possíveis contribuições que a Educação Física de qualidade (termo adotado no guia) pode promover à saúde.

Analisar o guia, portanto, torna-se importante, uma vez que se trata do primeiro documento oficial brasileiro a recomendar atividades físicas para a população. Além disso, inclui a Educação Física Escolar como possibilidade de incentivo às crianças e adolescentes terem uma vida saudável. Com isso, evidenciar algumas incoerências presentes no documento pode, presentes no documento pode, entre outras contribuições, auxiliar no processo

de aprimoramento deste, potencializando sua função de contribuir na promoção da saúde da população.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar os discursos e as imagens presentes no capítulo sobre Educação Física Escolar no Guia de Atividade Física para a População Brasileira. A proposta tem como base uma visão crítica e ampliada de saúde, presente nos estudos desenvolvidos por [Knuth et al. \(2007\)](#), [Palma \(2020a\)](#), [Palma \(2020b\)](#).

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa documental, de abordagem descritiva e exploratória, envolvendo o Guia de Atividade Física para a População Brasileira ([Brasil, 2021](#)). Enfatizaram-se, nesse sentido, os aspectos qualitativos presentes no documento. De acordo com [Gil \(2008\)](#), documentos oficiais, como o guia, são fontes de primeira mão, que ainda não receberam tratamentos analíticos. Por isso, é interessante que recebam leituras críticas a fim de gerarem relatórios de pesquisas, tornando-os, assim, documentos de segunda mão. [Sá-Silva et al. \(2009\)](#) advogam que o uso de documento em investigações pode gerar uma riqueza de dados a serem analisadas nas Ciências Sociais e Humanas, aproximando a compreensão do objeto a partir da contextualização sociocultural e histórica dele.

Delimitou-se a investigação ao sexto capítulo, que discute o papel da Educação Física Escolar na promoção da prática de atividade física (a partir da página número 34). Assim, foram analisados os tópicos que fizeram parte do capítulo: 1) por que incentivar a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física; 2) quais são as recomendações para as aulas de Educação Física; 3) orientações para os estudantes para as aulas de Educação Física; 4) recomendações sobre as aulas de Educação Física. Também foi analisado um artigo “base”, de [Silva et al. \(2021\)](#), desenvolvido pelos autores do capítulo em questão, que relataram os processos teórico-metodológicos para a elaboração das orientações dedicadas à Educação Física Escolar.

Para a análise, a pesquisa foi fundamentada na proposta de [Orlandi \(2005\)](#) sobre análise do discurso, na tentativa de apreender as formas de funcionamento, os princípios de organização e os modos de produção social do sentido do texto selecionado. Assim, o capítulo foi lido integralmente pelos autores do presente artigo, em duas etapas. Em um primeiro momento, a leitura buscou compreender a ideia geral do texto. Em uma segunda leitura, procurou-se realizar uma filtragem das mensagens contidas no texto. Posteriormente, as interpretações foram debatidas e, dessa forma, elaborada a análise final dos autores sobre os sentidos transmitidos, tanto das mensagens escritas quanto visuais.

Ademais, a partir da grade analítica sugerida por [Serra e Santos \(2003\)](#), considerou: a) “o que é dito”, isto é, os sentidos e significados declarados e/ou velados nos discursos; e b) os “modos de dizer do discurso”, ou

seja, o modo como a mensagem se constituiu perante o enunciado técnico-científico. Para a análise do conteúdo visual e exploração dos sentidos dali decorrentes, procurou-se adotar os pressupostos teóricos propostos por [Bauer e Gaskell \(2002\)](#). Para os autores, as imagens representam registros importantes das ações temporais e reais, assim como retratam as questões sociais, históricas e políticas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo sobre a Educação Física Escolar foi elaborado por dez pesquisadores brasileiros e um representante do Ministério da Saúde. Para a produção, realizaram-se três sínteses de evidências, escutas ao público-alvo e, ainda, uma consulta pública foi conduzida para a elaboração das sugestões ([Silva et al., 2021](#)). Nortearam a construção do capítulo as seguintes perguntas: o que as sínteses de evidências relatam sobre as contribuições das aulas de Educação Física Escolar para diferentes componentes do estilo de vida ativo e saudável em estudantes?; quais as evidências de contribuições das intervenções implementadas nas aulas de Educação Física Escolar no Brasil para promoção de um estilo de vida ativo e saudável?; quais as estratégias relacionadas às aulas de Educação Física Escolar têm sido recomendadas para promoção de um estilo de vida ativo e saudável em escolares no mundo? ([Silva et al., 2021](#), p. 6).

Reconhecem-se aspectos positivos no guia, como a valorização da Educação Física Escolar enquanto possibilidade para a educação em saúde e, portanto, na promoção da saúde da população. O documento defende a disciplina nas escolas, com frequência de pelo menos três aulas semanais, com duração de 50 minutos, uma vez que a maioria das crianças e adolescentes tem as aulas como principal meio de vivência das atividades físicas ([Brasil, 2021](#), p. 34). Ainda, enxerga-se a necessidade de os professores de Educação Física serem qualificados e valorizados para ministrarem a disciplina, desde a educação infantil. Entretanto, valorizar os professores deveria ir além de legitimar sua atuação em todas as etapas da educação básica, sendo indispensável, também, remuneração compatível e suficiente para condições de vida dignas na conjuntura do país, além da garantia de ferramentas e condições para as práticas que envolvem o ensino e aprendizagem das atividades físicas/práticas corporais ([Pinto, 2009](#); [Proni, 2010](#)).

Por outro lado, alguns pontos merecem atenção, especialmente pela concepção de saúde apresentada e dos próprios objetivos designados à Educação Física Escolar no guia. A ideia de saúde apresentada no documento, em linhas gerais, tende a ser associada aos marcadores biológicos corporais, bem como a possibilidade de melhoria da funcionalidade do corpo. No texto, é mencionado:

A educação física pode contribuir de forma significativa